

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação

Coordenação de Biblioteca

<http://bd.camara.gov.br>

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exército Constitucionalista.

AS ESMERALDAS

Transformaram-se miraculosamente em esmeraldas verdadeiras as esmeraldas falsas de Fernão Dias Pais Leme.

Dormiram tres seculos longos, esquecidas na sacócia humilde de couro, as pobres turmalinas do bandeirante illudido. Mas, ahi, occulta e ignoradamente, ia-se operando, na sombra, uma transmutação magica. Ninguém sabia, ninguém percebia nada.

Um dia, ha um mes e meio, um frenesi de civismo sacudiu e levantou a gente toda desta terra. Fundiram-se em aço puro os musculos paulistas que se foram chocar, violentos e implacaveis, contra uma impostura atrevida. "Para o bem de S. Paulo!" — e atrás desse grito-de-guerra tudo o que nós tínhamos seguiu, voou. Pensamento, sentimento e acção — tudo do partiu, recto e unido, guiado pela simplicidade e toda-poderosa intelligencia do instincto.

Nada mais restava, de incasos bens, para o bem de S. Paulo. Nada? — Não! E as esmeraldas falsas de Fernão Dias? Corremos a ellas. Pouco valliam, sem duvida; mas o pouquinho que se dá a S. Paulo, quando nada mais se tem, vale tudo!

E, nos "gulchets" dos bancos, abertos ao "Odeio para a Victoria", S. Paulo despojou a reliquia bandeirante: derramou, uma por uma, as esmeraldas falsas. Mas — que divino, suave milagre! — eram verdadeiras, eram authenticas e preciosas, e de incalculavel valor as pedrinhas verdes de Fernão Dias. Os tres seculos que por ellas passaram, ásperez de luta como grossas mãos proletarias, tinham polido as esmeraldas, tinham revelado o seu brilho, tinham legitimado a sua pureza... Vendeu a pena, Fernão Dias, toras esfaqueado assim a tua vida por florestas e sertões, rasgando as tuas carnes n'os espinhos da mata e nas frechadas dos indios, para doar-as a S. Paulo a fortuna salvadora e ignorada que doaste!

O uso dos capacetes

Um dos cuidados que deve ter todo o soldado em campanha é o de evitar fornecer ao inimigo marcas de contraste que possam servir de alvo aos seus atiradores adestrados. Isto é uma recomendação elemental e universalmente conhecida. Todos os pontos brilhantes ou de cores vivas e accentuadas no equipamento do soldado são condemnados.

Tem-se observado, porém, que alguns dos nossos homens, sem reflectir no perigo a que se expõem e a que arriscam os seus companheiros, procuram adornar os capacetes de aço que lhes foram fornecidos, com emblemas ou distinctivos, ás vezes raspando a tinta de que são pintados, de modo a deixar sob a incidência da luz solar o brilho do aço polido, ás vezes com tintas de cores accentuadas. Já houve exemplo de um soldado das nossas fileiras que pintou o seu capacete todo de vermelho.

Esta pratica é altamente perigosa e deve-se aconselhar a sua eliminação.

Na guerra européa, os soldados usavam de grana externamente os capacetes para sobre elles lançar a poeira do terreno onde se achassem, trincheira ou campo, de modo a torná-los indistinctos a distancia e difficilites ao inimigo a obtenção de alvos ou pontos de referencia. Esta é, por certo, uma pratica mais racional do que a de pintura a cores vivas.

Vinte mil granadas

Os srs. Ayres Figueiredo & Cia., proprietarios da "Fundação Progresso", offereceram ás forças constitucionalistas, por intermedio do sr. Souza Ribeiro, 20.000 granadas de mão.

E' mais uma valiosa contribuição da industria paulista a nossa causa.

O GOVERNO ITALIANO E A BELLIGERANCIA

Os nossos illustres confrades do "Estado de S. Paulo" inseriram em sua edição de hontem a seguinte importante noticia que lhes foi transmitida do Rio.

Trata-se de uma informação fidedigna, que não hesitamos em transladar para as nossas columnas.

Eil-a, em sua integra:

"Por informações particulares que recebemos do Rio de Janeiro, podemos assegurar que o embaixador italiano, sr. Cerrutti, procurou hontem o ministro das Relações Exteriores, sr. Afranio de Mello Franco, com o qual teve importantissima conferencia a respeito dos acontecimentos de São Paulo.

Segundo affirmava o nosso informante, o embaixador Cerrutti relembrou ao ministro brasileiro que o governo italiano, em nota official, já manifestou ao governo brasileiro o seu ponto de vista sobre a protecção dos estrangeiros residentes em S. Paulo, que julgava ameaçados nas suas propriedades pelas proclamações do general Góes Monteiro. Insistindo sobre essa materia, o sr. Cerrutti teria feito sentir ao sr. Mello Franco que a prolongação da situação actual seria fortemente lesiva aos interesses dos italianos residentes no Estado de S. Paulo.

O sr. Cerrutti teria acompanhado as suas palavras de farta documentação e accrescentado que, além das razões de ordem material, outras havia, de caracter moral, que preocupam o governo italiano, como, por exemplo, as citadas proclamações do general Góes Monteiro e a campanha de imprensa feita por orgãos officiaes, na qual falsamente se attribuem aos italianos de S. Paulo concurso financeiro em favor de partidos politicos daquelle Estado. Tanto quanto podemos saber, o embaixador italiano teria concluido que, prolongando-se tal estado de coisas, o governo italiano, fundado nas razões juridicas já reconhecidas no pedido de reconhecimento de belligerancia feito pelos revolucionarios de S. Paulo, tomaria uma decisão, de conformidade com os seus interesses e com os principios geralmente adoptados pelas nações cultas."

Esta informação, cuja veracidade é a mais rigorosa, não nos pôde causar nenhuma surpresa. Com effeito, as attitudes irregulares que o governo brasileiro vem tendo, desde o começo da luta armada, não só com relação ao nosso Estado, mas também em face do mundo, não poderiam deixar de provocar effeitos internacionaes contrarios á sua actuação. Por outro lado, os direitos indiscutíveis com que S. Paulo e Mato Grosso se apresentam ao titulo de belligerantes, as condições completas que reúnem para isso, levarão certamente os paizes com que mantemos transacções a reconhecer, mais cedo ou mais tarde, em beneficio de ambos, o estado de belligerancia.

CARTA AO SOLDADO

Meu amigo — Você está ahi, na frente de combate, com os seus companheiros, soffrendo toda a sorte de desconfortos, lutando, resistindo ás investidas furiosas do inimigo, defendendo a terra paulista, offerecendo a sua vida, e mais do que a sua vida todo o esforço de que você seja capaz, para a realisação de um ideal, o ideal que nos anima e todos nós, já se passaram longos e duros dias de luta. E' possível que muitos outros dias, não menos longos nem menos duros, tenham ainda de passar antes de colhermos a victoria final. Porque você não duvida, como nós os que aqui estamos nos servidos da retaguarda nem por um momento duvidamos, de que esta guerra só pode terminar pela nossa victoria, esmagadora e completa.

Não admittimos a possibilidade de "paz sem victoria". E não é mais em que tivermos, com o nosso esforço sem desfalecimentos, constringido o inimigo a depor as armas, caberá você e aos seus companheiros, nos que offereceram sem restricções a vida para que respirassemos numa atmosfera de liberdade, dizer como usaremos dessa liberdade conquistada pelas suas armas e defendida pelo nosso trabalho. E' das trincheiras, onde você está lutando e soffrendo, que São Paulo espera o sopro renovador que ha de insuflar em nossa existencia uma energia nova forjada nos combates, temperada pelos sacrificios por amor de uma ideal.

Esse dia talvez não esteja longe. Já o inimigo dá provas de esmorecimento, já os seus recursos comecam a minguar, já o desanimo e a discórdia penetram nas suas fileiras, diante da resistencia inquebrantavel das nossas. E' pela tenacidade desta nossa resistencia que o havemos de vencer, gastando-lhe as energias e esgotando-lhe os recursos, demonstrando-lhe a inutilidade da sua persistencia, porque é inútil e van a luta, contra quem combate por um ideal e pela propria liberdade.

Mas enquanto esse dia, já proximo, não chega, você virá a São Paulo, a esta cidade que era uma officina de paz e que se transformou num arsenal de guerra. E' justo que, após tão longos e arduos dias de luta, você venha, por dois ou tres dias, para visitar os seres que lhe são queridos, para repou-

sar um pouco os seus musculos e o seu espirito. E é bom que você venha.

Você virá. E verá então com os seus proprios olhos o que estamos aqui fazendo, nós os que não podemos ir com você para as trincheiras. Verá que aqui estamos a fazer tudo quanto em nós cabe para apressar a hora da victoria, para diminuir os seus sacrificios e os dos seus companheiros. Verá que nós aqui só pensamos na guerra e nas necessidades da guerra e que só para a guerra trabalhamos. Você observará então que algumas lacunas e deficiencias que você ainda viu nas trincheiras antes e pelas quaes ás vezes nos tem accusado amargamente, nós também as percebemos, nós as conhecemos. Ellas ainda não foram reparadas, não por desleixo nosso, mas por absoluta impossibilidade material. Mas você verá que todas estão sendo attendidas, que toda a formidavel machina industrial de São Paulo está ao seu serviço e que dia a dia estamos a reparar todas as falhas que você possa ter sentido ahi. Você verá ainda que todas as necessidades da sua familia estão também sendo attendidas e que sob esse aspecto você pode estar acossado e tranquilo.

E' bom que você venha. Você ficará sabendo que todos aqui estamos a pensar em você e também estamos combatendo para a sua victoria, você encontrará, é verdade, alguns individuos que pelas esculhas, ou recostados nas poltronas dos salões, discutem planos ou formulam projectos sobre o que eles farão quando você tiver ganho a guerra. Não se importe. Esses homens são poucos e serão illudidos. Os donos da victoria não serão elles. Serão você e os seus companheiros. Você saberá então, desde o que vamos todos fazer, porque com você é que está a alma de São Paulo.

E' por enquanto a alma de São Paulo só tem uma preocupação, um cuidado, uma ambição, que nos anima a todos, a você ahi nas trincheiras do combate e a nós aqui nas trincheiras do trabalho: Vencer!

E enquanto você não vem, meu amigo, para nos visitar aqui no Jornal das Trincheiras, é tambem uma casa do Soldado a receber o abraço que aqui vai nestas linhas.

PORQUE HAVEMOS DE VENCER

9 de Julho. Largo de São Francisco. Onze horas da noite. Todo São Paulo, mysteriosamente, tinha marcado encontro ahi. Depois, daquella macha humana, iam surgindo os chefes de grupos, murmuravam-se nomes, e no pateo, e nas arcadas da Faculdade de Direito, os pelotões iam se formando. A' meia-noite, aquelles homens vindos de todas as profissões, — advogados, medicos, engenheiros, banqueiros, operarios, jornalistas, contadores, empregados do commercio — aquelles homens que se moviam como sombras, começavam a receber armas e munições, e os grupos punham-se em marcha, e já nos quarteis todos marchavam, e São Paulo era todo um povo em marcha, e de todo o Brasil, os homens que amavam sobretudo a liberdade, vinham marchar connosco.

"Marcha, soldado paulista, Marcha o teu passo na Historia".

O 9 de Julho fez o milagre de se perpetuar no calendario de São Paulo. O rhythm desenhado nesse dia continua tão uniforme, na sua acceleração constante que só se percebe a existencia do tempo pelo occaso e nascimento do sol.

No Largo de São Francisco os paulistas tiveram o seu baptismo de fogo, desse fogo que cá do alto em labaredas ardentes, e inflamma as vontades, e se propaga de alma em alma com a velocidade do pensamento.

Por isso havemos de vencer. Havemos de vencer, porque São Paulo, porque todos os que estão com São Paulo, foram impulsionados pelo mesmo rhythm, porque o rhythm da liberdade é um só, porque a liberdade contagia todos os espiritos, porque não se conhecem barreiras á liberdade.

Soldado das trincheiras, agora que tua marcha cessou, agora que não vés mais a poeira de teus passos, agora que marcas o teu rhythm com a descarga de teu fuzil e com o espoucar de tua metralhadora, agora que sabe que no posto avançado que occupa és o resumo de tudo aquilo que São Paulo anseia: soldado das trincheiras,

antes a victoria caminhar á teu encontro, percebes a offensiva do inimigo pulverisear-se a teus olhos como argamassa vil que se dissolve no ar; muitas vezes, na humildade de teu posto, ficas surprehendido com a força que se apodera de tua alma, com a resistencia de teu corpo infatigavel, com o teu animo que não se abate, com a coragem que inflamma o teu sangue e vence o perigo com a rapidez de um relampago.

Soldado das trincheiras: por tudo isso havemos de vencer. Cada trincheira que abres, cada trincheira que defendes, é um marco da nossa victoria.

Do outro lado, ahi do outro lado, a mentira, o embuste, a violencia, reuniram, sob o signo de um odio todo artificial, uma confusão de homens que se arrastam e se agitam acorrentados a posto de commando de meia duzia de mentirosos, embusteiros e violentos.

Elles não vieram vencer, não os move um ideal, uma vontade consciente. Cada um delles individualmente não sabe o que quer, nem o que não quer.

E' elles, de vez em quando, os atiradores, atiram e destroem. Elles também têm fuzis, metralhas e canhões.

Tudo o que podia servir de obstaculo á victoria de São Paulo pelo Brasil, tudo, como o bandido que descarrila a locomotiva que elle não sabe manobrar, tudo, de todas as maneiras, os homens que em 1930 passaram por um São Paulo sem obstaculos, estão accumulando ahi do outro lado, para diffcultar a marcha da victoria.

E a trincheira está sendo a nossa primeira etapa; e na trincheira, o soldado da liberdade, movido pela sua consciencia, controlado pela sua disciplina, de animo esportivo e obediencia clara, espera o momento da arrancada decisiva.

Por isso havemos de vencer.

Havemos de vencer, porque em cada soldado das trincheiras já existe uma parcela de victoria, havemos de vencer porque a victoria já é nossa, e espontaneamente ha-de surgir numa data proxima aos olhos de todos como o dia seguinte a esse 9 de Julho em que ainda vivemos, marchando, organizando, abastecendo, transportando, reforçando nas trincheiras.



O ditatorial: — Eu nunca pensei que era atirador!

Um dos "rebeldes" de S. Paulo, que — diz a ditadura —
passam fome e estão em estado de extrema debilidade...

NOTÍCIAS MILITARES

OPERAÇÕES MILITARES

Dia 19 de Agosto — Como noticiamos no último número, pela manhã do dia 19 as forças ditatoriais permaneceram em relativa inércia. Essa inércia em grande parte é motivada pela formalidade defensiva que o inimigo desencadeou sobre nós em todas as frentes, nos dias anteriores. Estão fatigados e, naturalmente, bastante desanimados. Mas já os nossos soldados, principalmente nos setores montanhosos da frente norte, começam a sorrir de ser muito comum o inimigo ficar calmo de manhã. E os nossos soldados atribuem essa calma ao frio. E' com a orvalhada da antemãman que o frio se faz especialmente sentir em certas zonas. E como são numerosos os contingentes de tropas irregulares, jagunços arrebanhados mais ou menos por toda a parte, cangaceiros e flagelados do Nordeste, a manhã encontra esse inimigo entorpecido do frio. Faz-se preciso que o sol aduira a sua força, para que essa gente se aqueça também. Se é incontestável a audácia heroica, desses infelizes, não há nenhuma grandeza interior, nenhum ideal mais alentado que os aqueça. E as manhãs passam-se geralmente calmas.

Essa calma permaneceu durante o dia, nos setores do norte. Na frente sul, assignalam-se alguns combates parciais que não trazem para as nossas posições a menor vantagem.

Também no setor de Lindoia o adversário tenta quebrar as nossas linhas, enviando contra ellas um contingente de tropas compostas do 1.º Regimento da Polícia, da Parahyba. Mas essas tropas foram completamente desbaratadas e perseguidas pelos nossos, deixando bom numero de prisioneiros e alguns mortos.

Dia 20 de Agosto — A manhã passou-se calma de novo, e assim se annunciava o dia, por todas as frentes. Apenas algumas lutas mais intensas se davam ao setor de Villa Quelmada, principalmente na porção de tomar e Pedreira, o morro que domina essa estação, e que depois de perdido, fôra retomado pelas constitucionistas. No sul, retomávamos Xiririca.

Mas eis que as tropas inimigas do litoral, bem reforçadas por novos contingentes desembarcados em Paraty, iniciam violentíssima ofensiva contra toda a frente de Cunha. Querem por força quebrar a nossa resistência na serra, tomar a cidade, e apodando-se nella, viam inquietar as nossas comunicações pelo collar de cidades da E. F. Central do Brasil. E' por isso que a frente de Cunha está sendo muito visada pelo inimigo.

A ofensiva alli é formalizada neste dia, e a noite cê. O combate está generalizado por toda a frente, com fúria enorme.

Dia 21 de Agosto — Domingo glorioso para as tropas constitucionistas. Nelle ganhámos uma das nossas mais bellas victórias.

Definiu-se nitidamente a situação, no combate de Cunha. A formalidade ofensiva do inimigo no dia anterior, é agora inteiramente nossa. Nós é que atacamos, nós é que aprisionamos. Nós é que vencemos.

O vigor, o entusiasmo, a pericia dos nossos ataques desmorcelam o inimigo. E' um "salve-se quem puder" desesperado, em que os ditatoriais rolam de serra acima na direcção da fazenda "Ulysses", para as bandas de Paraty. Aprisionamos o tenente do exercito, Agner Gomes Ribeiro. Aprisionamos o tenente de cavallaria do Espirito Santo, Elyseu da Cunha Louzada. Aprisionamos ainda quatorze dezenas de soldados, entre os quaes, o dr. Edgardo Simões Lopes. Consolidam-se admiravelmente as nossas posições no flanco direito. E no esquadro avançados de muitos kilometros. No chão, de longe em longe, um cadaver de inimigo. Do nosso lado regista-se apenas a batida de um ferido! Apprehendemos dez mil cartuchos; 10 fuzis; 5 fuzis-metralhadoras; 15 espadas; 10 mochetes; 30 mochilas S. M.; e lanternas, fardamentos, marmittas, dez cavallos, dois burros, uma ambulancia completa, e uma intendencia completa, victoria!

Em todas as outras frentes combateu-se também durante o dia. Em Villa Quelmada, os ditatoriais apressam-se de novo da Pedreira. Nas outras zonas de combate não há modificação que interesse.

Dia 22 de Agosto — Dia calmo para as nossas tropas. Já se pôde avaliar com segurança a nossa victoria de Cunha. O inimigo foi obrigado a um recuo de mais ou menos 14 kilometros.

Em dois sectores da frente sul a nossa aviação causa sérios danos aos ditatoriais. E' desse geyto que celebrámos a vallosa adheção do piloto capitão Adherbal da Costa Oliveira, que dois dias antes conseguira reforçar as nossas asas, com um "Newport-Delage" de primeira ordem. Com effeito, esse esplendido piloto tomou parte activa nos bombardeios do dia de hoje. Além de sérios estragos materiais causados ao inimigo, em varios pontos o bombardeio levou o panico ás hostes ditatoriais, que debandam desesperadas.

Dia 23 de Agosto — Poucos feitos, uma relativa calma ainda continua. Ou antes, as nossas posições, consolidadas no dia anterior, não soffrem abalo.

No sector de Cunha, as tropas inimigas tentam novo ataque, na esperança de anular as vantagens que obtiveramos nos dias anteriores. Mas não conseguem nada. São repellidos com facilidade pelos nossos e deixam em campo mais algum material bellico.

Por todo o sul, registam-se novos combates, sem resultados apreciáveis para ninguém. No sector de Queluz, a nossa aviação repete os feitos do dia anterior, e reafirma a sua efficiencia, incomparavelmente maior que a do inimigo.

ADRESES

O sr. Rubens Reuter, que servia no 9.º de Artilharia, de Curitiba, adheriu á causa constitucionalista e passou-se para o nosso lado. Outra adheção valiosa é a do capitão José Corrêa da Silva, com 45 annos, que tomou parte na revolta de 1903, e que veio de Parahyba alistar-se em nossas hostes, ir-se por uma patrulha nossa, no sector de Villa Quelmada, o capitão Othello Rodrigues Franco, declarou immediatamente que viera adherir á nossa causa, e como tal apresentou-se ao general Klingner. E' mais uma aquisição preciosa, pelo que esse capitão representa como valor pessoal, e ainda como posição militar, pois elle pertence ao Estado Maior do general Góes Monteiro. Adheção da maior importancia foi também a do piloto capitão Adherbal da Costa Ribeiro, tão justamente como um dos melhores aviadores do Exercito. Sympathico á nossa causa mesmo antes de começarem as operações militares, só agora esse piloto conseguiu illudir a severa vigilância que reina no Campo dos Affonsoes. Foi o que fez no dia 20 do corrente, abrindo asas num magnifico avião de caça Newport-Delage, e aterrissando no Campo de Marte. Já no dia seguinte o capitão Adherbal partia para um dos sectores, ao serviço da nossa causa.

PROMOÇÕES

Dentre as ultimas promoções, vivemos noticias das seguintes. Em virtude de "meritos e relevantes serviços prestados na linha de frente" foram comissionados no posto de segundo-tenente, o segundo-sargento José Gomes da Silva, do 3.º B. C. P. e o primeiro-sargento José Rodrigues do Oliveira, do 6.º B. C. P. da Força Publica. Foram graduados pelo Comandante Geral da F. P. como tenentes-coroneis, os maiores L. Tenorio de Brito, Arlindo de Oliveira e G. de Castro e Silva; como major o capitão Heitor da Rocha Marques; como capitães os primeiros-tenentes H. Fernandes da Camara, Isaltino de Almeida, Candido Bravo e J. Evangelista Guedes. Foram comissionados respectivamente em tenente-coronel e major, por actos de bravura, o major Gaya, comandante do 5.º R. I. e o capitão Ary Nogueira. Foi promovido a capitão "pelos relevantes serviços prestados" o tenente Edmundo Tinoco Pinto, do Batalhão Ferroviario. Foi promovido a cabo, o soldado da 1.ª companhia do Batalhão Borba Gato, Americo Brasilense de Camargo Arahna. Foram promovidos a capitães, os primeiros-tenentes Emilio T. Gomes Cruz e Luiz Tavares da Cunha Mello. Foi comissionado no posto de major, o capitão Pedro Luz da

F. P., que commanda o 1.º Batalhão Esportivo. Foram promovidos a cabos, por actos de bravura, os seguintes soldados do 1.º Batalhão da Liga de Defesa Paulista: Octacilio Silveira de Barros, Arthur Victor Lindsey, dr. Marcelino Barros, Waldemar Montenegro e José da Vergueiro Guimarães.

INCORPORAÇÃO

Foi incorporado ao G. M. A. P. (Grupo Mixto de Aviação Paulista) da F. P., a titulo precario e enquanto perdurar o actual movimento, o aviador Orton W. Hoover, comissionado no posto de major.

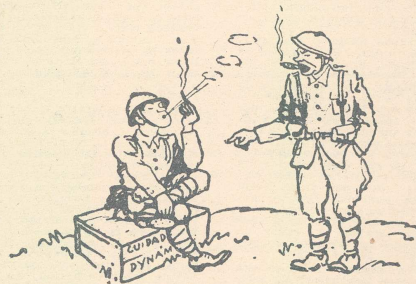
BRIGADA DO SUL

Devidamente autorizado pelo general Klingner, já se está formando o 5.º Batalhão da Brigada do Sul. Esse batalhão, cuja sede é em Botucatu, está sob o commando militar do coronel Manuel Esteves Gamboa, e commando civil do dr. Luiz Miranda.

A FAMOSA RETIRADA DE QUELUZ

Entre os feitos mais heróicos da nossa guerra, salienta-se agora o do engenheiro dr. Bresser Monteiro, que com uma

bravura e calma inextinguíveis, dynamitou a ponte sobre o Parahyba, da estrada de rodagem que atravessa Queluz. Sob a saravada de balas de fuzil e das comedeiras, o dr. Bresser Monteiro conseguiu aproximar-se da ponte de que já os ditatoriais se aproximavam também, e por fogo ao estopim. A ponte cahiu. Os que se retiraram por ultimo, contingentes do Batalhão Piratininga e da Cavallaria de Castro, tinham atravessado a ponte, a escutar as balas inimigas tamborilando na ferragem della. Destruida a ponte, as nossas tropas, com a disciplina e o heroismo que lhe são caracteristicas, retiraram-se na melhor ordem, não deixando nas garras dos ditatoriais nenhum material bellico. A anedota regista o caso de um dos ultimos soldados que se retiravam, ter envergado pela janella aberta da Delegacia de Policia, dois copos sobre uma mesa. Entrou na sala, e não vendo geito de carregar mais esses copos, porque estava já excessivamente carregado, quebrou-os, deixando apenas vidro em cacos. Nas duas retiradas de Arelas e de Queluz, a nossa engenharia portou-se brilhantissimamente, e foram esses dois dos mais esplendidos feitos militares da nossa campanha.



— Sabe o que aconteceu ao João Alberto? Foi a Paraty pensando conseguir mundos e fundos e sahio de lá com "fundos e mundos".

A VOZ DAS TRINCHEIRAS

Recebemos do soldado André Rosendo, n. 36 da 1.ª companhia do 9.º B. C. P. da Força Publica, uma carta que preferimos transcrever na integra, pela nobreza de alma que elle indica:

"Sr. redactor do "Jornal das Trincheiras".

Achando-me em uma das perigosas linhas da frente sul, mesmo dentro de uma trincheira, tive a honra de ler um dos seus jornaes. Por isso peguei a gentileza de publicar em seu jornal o meu ideal, que é o seguinte:

Prefiro derramar a ultima gota de sangue pela causa da constituição. Pela santa e gloriosa causa da liberdade nacional. Tenho lutado, tenho soffrido, tenho combatido e hei de combater até vencer.

Seu soldado paulista e luto do coração".

Também recebemos de um soldado que não quis declinar o proprio nome, uma especie de queixa sobre "o mal que nos tem feito os aviões inimigos". Embora reconheçamos o perigo real de uma bomba lançada por avião, temos também que reconhecer que esse perigo é muito menor do que parece. Na realidade o grande mal causado por um avião inimigo, é o abatimento moral que lança sobre uma tropa ou numa trincheira.

Isso, aliás, foi verificado na grande guerra. Afim de combater o panico muitas vezes causado pelos apparelhos lançadores de bombas mortíferas, o commando geral das forças aliadas, em 1914, aconselhava aos soldados que reagissem, por um esforço herculico da vontade contra o susto ou o desespero. O dominio de si mesmo é tão essencial num combate, como a abundancia de munição e a efficiencia do material bellico. Além desse esforço de vontade, os commandantes aliados, na grande guerra, instruíam os combatentes sobre os meios effizices de neutralisar um ataque aereo. Assim, recomendavam que não corressem, mas que deitassem os soldados, de preferencia, debaixo de um arbusto ou numa toca, em qualquer logar smim que os tor-

Os processos inventivos da dictadura

Um radio interceptado ha dias de uma estação do Rio de Janeiro para Curitiba, informa haver o "Radical", organ do club "3 de Outubro", que se edita no Rio, publicado um telegramma affirmando que reberntaria uma rebelião operaria no bairro do Braz, o qual, por esse motivo, fôra guarnecido por fortes contingentes de voluntarios academicos. Acrescenta mais, que em virtude de taes acontecimentos, fôra decretada a lei marcial neste Estado.

Vê-se, desse radio, que a dictadura já está revelando para a denuncia. Movimento operario quando todas as fabricas trabalham? Ninguém viu tal movimento. Lei marcial em S. Paulo? Para que, se o povo inteiro está ao lado do exercito constitucionalista e esforça-se por que a efficiencia desse exercito seja cada vez maior?

Os prisioneiros que as tropas constitucionalistas fizeram e que se acham nesta capital, poderão attestar pessoalmente que a lei marcial existente em São Paulo consiste no respeito a toda a gente e a todos os direitos, achando-se elles, prisioneiros de guerra, detidos apenas sob palavra.

A dictadura precisa reduzir as proporções das patranhas que inventa. Componha melhor as suas invencioes, se ainda persiste no empenho de enganar o Brasil. Assim, com falsidades desde tomo, perderá a clientela de credulos, que já não é grande.

A pilheria carioca

Em face de todas as situações, o cariooca encontra ensejo para uma pilheria irreverente, muitas vezes mordaz, sempre apropriada. O espirito anonymo das ruas encontra na "piada" uma forma inclisiva de manifestar as sympathias e as aversões da opinião publica, de applaudir e de castigar. Ainda nos momentos mais graves da vida nacional, esse traço do caracter cariooca se revela e se faz sentir.

Agora mesmo anda correndo o Rio de Janeiro, em folhas mimeographadas, uma relação de títulos de "filmas" que ultimamente têm andado no cartaz dos cinemas acompanhados dos nomes dos interpretes que lhes são attribuidos, de accordo com o momento que atravessamos. A "Gazeta", de S. Paulo, obteve uma cópia dessa lista e, ha dias, assim a reproduz:

"Films de successo e seus artistas — Rio de Janeiro".

"El ultimo de los Vargas", por Getulio Vargas.

"Beal Geste", por João Neres.

"Genio do Mal", por Oswaldo Aranha.

"Alta Traição", por Flores da Cunha. — Esta pellicula está sendo exhibida "com grande successo", tendo batido todos os recordes de bilheteria.

"O Homem do Outro Mundo", por Bertholdo Klingner.

"Uma Hora Contigo", por Salgado Filho.

"Desnadrada", por Aliança Liberal.

"Trindade Maldita", por Pedro Ernesto, João Alberto e Góes Monteiro.

"Romance do Rio Grande", por Borges de Medeiros e Saul Pillia.

"Testemunha Occulta", por Miguel Costa.

"Tres Pais Tres Filhos", por Espirito Santo Calmon e Raul Pilla.

"Xadrez para Dols", por Ary Fagundes e Juarez Távora.

"Sede de Escandalo", por "O Radical".

"Gavião do Mar", por Protogenes Guimarães.

"Sangue por Gloria", por Eudides Figueiredo.

"Gosando a Vida", por Julio Prates.

"O Navio Perdido", por "D. Pedro I".

"Frankenstein", por Francisco Morato. Se é forte não percas. Se é fraco não assistas.

"Bomê de Pyjama", por Guilherme de Almeida.

"Sombras do Passado", por Washington Luis.

"Madame Prefeito", por Pedro de Toledo.

"O Lobo da Bola", por José Maria Whitaker.

"Batfies", por Waldomiro Lima.

"Anjos do Inferno", por Renato Pedrosa e Itay Corrêa.

Foi instalado, na Escola Normal da praça da Republica, o Comissariado Geral

Acaba de ser instalado na Escola Normal da praça da Republica, o Comissariado Geral do M. M. D. C., departamento que trata sobre o fornecimento de requisições de paeses, fardamento e equipamento das tropas em transito por esta capital.

E' commissario geral, chefe dessa secção do M. M. D. C., o tenente dr. Gastão de Mello Barreto, telephone 4-5304.